

A Voz das Mulheres na Literatura Brasileira: análise e reflexão sobre a proposta da lista de livros da Fuvest 2026

Maria Vitória dos Santos Damasio

Orientador: Natalia Helena Wiechmann / Instituição: instituto
federal de educação ciência e tecnologia de são Paulo, campus
Barretos

Hollanda, entre outras estudiosas da crítica
feminista brasileira.

INTRODUÇÃO

A literatura reflete as questões sociais, culturais e identitárias de uma sociedade, e, nos estudos de literatura brasileira em um contexto escolar, observa-se a predominância de autores homens, como Machado de Assis, José de Alencar, Guimarães Rosa, entre tantos outros. No entanto, escritoras como Clarice Lispector, Cecília Meireles, Lygia Fagundes Telles e Conceição Evaristo trazem valiosas contribuições para a identidade literária nacional que devem ser mais valorizadas no Ensino Médio.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe analisar a lista de obras da Fuvest 2026, composta exclusivamente por autoras mulheres. Essa escolha de um dos maiores exames de vestibular é uma estratégia de ampliação da representatividade literária no ensino básico, pois colabora para o questionamento de um cânone consolidado do ensino de literatura.

Utilizando a crítica literária feminista como fundamentação teórica, buscamos compreender a lista selecionada pela Fuvest em termos de revisão da história literária das mulheres, pois é sabido que, apesar dos avanços da crítica feminista, ainda há uma maior valorização da produção literária dominada por homens, o que reforça a necessidade de diversificar as vozes nas leituras escolares.

A análise é fundamentada nas contribuições de estudiosas como Regina Dalcastagne, Zahidé Muzart, Constância Duarte, Heloisa Buarque de

METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa leitura de livros, artigos, ensaios e outras produções bibliográficas são a base para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, buscamos notícias e artigos nas mídias digitais sobre a lista da Fuvest para compreendermos a recepção que as obras selecionadas tiveram junto ao público-alvo do vestibular. Por fim, é importante mencionar que este trabalho é qualitativo em termos de analisar a lista de livros obrigatórios na prova de literatura da Fuvest como um conjunto cuja escolha representa um posicionamento diante da história literária.

RESULTADOS

A partir da identificação das obras escolhidas pela FUVEST e do mapeamento das escritoras contempladas na lista, em especial quanto ao contexto histórico em que elas escreveram, estamos agora na etapa de analisar como essa autoria feminina se faz presente na literatura brasileira. Em outras palavras, é importante agora investigarmos a recepção crítica dessas autoras no contexto em que as obras foram publicadas e as possíveis ligações que os textos possam apresentar entre si, como semelhanças temáticas ou de forma de escrita, por exemplo.

Na primeira etapa desta pesquisa, foi feita a busca pela biografia das autoras da lista da FUVEST com o objetivo de obter informações relevantes sobre sua história e sua vivência no período histórico em que as obras foram publicadas. Com isso, foi possível observar uma clara diferença entre o tratamento dispensado às mulheres que escrevem em oposição à recepção crítica dos homens que atuam como escritores.

Um dos exemplos dessa diferença discriminatória é o fato de que a Academia Brasileira de Letras, uma instituição fundamental para a promoção e a preservação da literatura escrita em língua portuguesa, tenha levado quase 80 anos para permitir que uma mulher ocupasse uma de suas cadeiras.

Outra questão importante a considerarmos é o apagamento das mulheres diante do que é tradicionalmente conhecido como o cânone literário. Isso resultou na criação de um imaginário literário que exclui as mulheres das estantes de livros, das listas de autores mais reconhecidos e dos livros didáticos. E é precisamente nesse aspecto que a lista de livros da FUVEST inova e contribui significativamente para a (re)leitura de tantas vozes femininas da nossa literatura.

Em última instância foi realizada uma roda de conversa com estudantes do ensino médio para discutir a lista da FUVEST de 2026, com ênfase nas autoras e na literatura feminina. A atividade incentivou reflexões sobre representatividade no cânone literário e aproximou a universidade da comunidade escolar.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, esta pesquisa busca consolidar-se como uma oportunidade de ampliar os horizontes da formação literária no Ensino Médio, promovendo um olhar atento às contribuições das escritoras brasileiras e ao modo como suas obras dialogam com a sociedade. Ao colocar em evidência a produção literária feminina, pretende-se não apenas enriquecer o repertório crítico dos estudantes, mas também estimular reflexões sobre representatividade, identidade e desigualdades de gênero.

Assim, ao longo de seu desenvolvimento, nosso trabalho almeja não só gerar materiais e atividades que favoreçam a análise literária crítica, mas também fomentar a valorização de autoras historicamente negligenciadas pelo cânone. Dessa forma, reafirma-se a importância de inserir tais vozes no debate acadêmico e escolar, tornando o espaço educativo um ambiente.

REFERÊNCIAS

DALCASTAGNÈ, Regina. A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. *Letras de Hoje*, v. 42, p. 18-31, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/4110/3112>. Acesso em 10 fev. 2025.

DUARTE, Constância Lima (org.). *Memorial do memoricídio: escritoras brasileiras esquecidas pela história*. Belo Horizonte: Editora Luas, v. 1, 2022.

FUNCK, Susana Bornéo. Mulher e literatura. In: FUNCK, Susana Bornéo. *Crítica literária feminista: uma trajetória*. Florianópolis: Insular, 2016, p. 19-26.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

JOBIM, José Luis. História de Literatura. In: JOBIM, José Luis (org.). *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da Literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 127-149.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. 2.ed. Florianópolis; Santa Cruz do Sul: Mulheres; EDUNISC, v. 1, 2000. P. 264-284.

PORTAL DO Governo. *Fuvest: livros escritos por mulheres vão compor lista obrigatória entre 2026 e 2028*. São Paulo, Governo do Estado. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimasnoticias/fuvest-inclui-livrosescritos-por-mulheres-em-sua-lista-obrigatoria-de-2026/>. Acesso em 10 fev. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à N.H.W. pela orientação e acompanhamento deste trabalho. Ao Instituto Federal de São Paulo, agradeço pela oportunidade e pelo financiamento via PIBIFSP nos primeiros meses de pesquisa e via PAC-Tec pela sequência na vigência da bolsa de pesquisa.